

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Medicina / Departamento de Fonoaudiologia

**ESTUDO DO REFLEXO ACÚSTICO EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-
ESCOLAR MATRICULADAS NAS UMEIS DE BELO HORIZONTE - MG**

Isabela de Oliveira Castro

Belo Horizonte
2017

Isabela de Oliveira Castro

**ESTUDO DO REFLEXO ACÚSTICO EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-
ESCOLAR MATRICULADAS NAS UMEIS DE BELO HORIZONTE – MG**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia
da Universidade Federal de Minas Gerais,
para obtenção do Título de Graduação em Fonoaudiologia.
Orientadora: Sirley Alves da Silva Carvalho
Co-orientadora: Denise Utsch Gonçalves

**Belo Horizonte
2017**

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Avaliar o reflexo acústico em crianças em idade pré-escolar matriculadas nas UMEIs de Belo Horizonte – Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo de avaliação otorrinolaringológica e audiológica de crianças entre 12 e 48 meses de idade matriculadas nas Unidades Municipais de Ensino Infantil – UMEIs da cidade de Belo Horizonte – MG, sendo que a coleta dos dados abrangeu o período de abril de 2016 a abril de 2017. Participaram da pesquisa 245 crianças, cujos pais aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Essas crianças foram submetidas a inspeção otorrinolaringológica e em seguida a imitanciometria, onde foram medidas a mobilidade da membrana timpânica e os limiares de reflexo acústico ipsilateral. **Resultados:** A amostra teve predominância do gênero masculino (58,6%), sendo que a média de idade das crianças foi de 33 meses. Todas as crianças foram submetidas à timpanometria, sendo que destas, 34,6% apresentaram resultado alterado e foram direcionadas ao reteste. 15,5% das crianças avaliadas mantiveram o reteste alterado e foram encaminhadas ao Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas – UFMG para realizar diagnóstico, bem como as crianças que não compareceram ao reteste da timpanometria em ambiente escolar. 65,3% das crianças avaliadas apresentaram curva A no primeiro teste e foram submetidas à medida do reflexo acústico ipsilateral, dentre estas, apenas 6 crianças apresentaram ausência de reflexos acústicos e foram encaminhadas para uma avaliação otorrinolaringológica no Hospital das Clínicas – UFMG. No segundo teste da timpanometria, apenas 35,2% da população testada apresentou reflexos acústicos ipsilaterais presentes. **Conclusão:** A detecção de alterações feita de maneira precoce e com intervenção imediata permite melhorar o potencial de linguagem e alfabetização da criança.

Descritores: Fonoaudiologia, Reflexo Acústico, Triagem Auditiva Escolar, Audiologia, Perda Auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Carvalho RMM, Couto MIV. Imitanciometria. In: FERNANDES, FDM et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2. Ed. Roca; 2014. Cap. 12, 108-17
- 2- Northern JL, Gabbard AS. Reflexo Acústico. In: KATZ, J. Tratado de audiologia clínica. 4. Ed. Manole; 1999. Cap. 21, 299-312
- 3- Carvallo RMM. O efeito do reflexo estapediano no controle da passagem da informação sonora. Schochat E. Processamento Auditivo - Série Atualidades em Fonoaudiologia. Lovise Ed.; 1996. p. 57-73
- 4- Metz O. Threshold of reflex contraction of muscles of middle ear and recruitment of loudness. Arch Otolaryng. (Chic.) 1952; 55:536-4
- 5- Jerger J. Clinical experience with impedance audiometry. Archives of Otolaryngology, 1970. 92: 311
- 6- Pereira AEL, Anastasio ART. Reflexo Acústico. Em: BOECHÁT, EM et al. Tratado de audiologia. 2. Ed. Guanabara Koogan; 2015. Cap. 12, 89-94
- 7- Vitorelli, PT et al. Ocorrência de queixas auditivas em escolares com e sem dificuldade de aprendizagem. Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde 2009;1:55-61
- 8- Santos, VF et al. Emissões otoacústicas como instrumento de triagem auditiva em 431 crianças de 1 a 12 anos. Distúrb. Comun., São Paulo, 26(1): 5-14, março, 2014
- 9- Russo ICP, Santos TMM. Audiologia infantil. 4ª ed. São Paulo: Cortez; 1994
- 10- Colella-Santos MF, Bragato GR, Martins PMF, Dias AB. Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos. Rev. CEFAC, São Paulo, 2009
- 11- American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) Committee on Audiologic Evaluation. Guidelines for identification audiometry. Asha. 1985; (27): 49-52
- 12- Barreira-Nielsen C, Futuro Neto HA, Gattaz G. Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007;12(2):99-105
- 13- Toscano RDGP, Anastasio ART. Habilidades auditivas e medidas da imitância acústica em crianças de 4 a 6 anos de idade. Rev. CEFAC,

São Paulo

- 14- Freitas CG. A importância da imitanciometria na triagem auditiva pré-escolar. Rev. CEFAC. 1999
- 15- Teixeira BN, Sleifer P, Pauletti LF, Krimberg CFD. Estudo das medidas de imitância acústica com tom sonda de 226 a 1000 Hz em neonatos. ACR 2013;18(2):126-32
- 16-CARDOSO YMP et al . Triagem auditiva escolar no município de Porto Alegre: resultados do estudo piloto. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 1878-1887, Dec. 2014
- 17-Tamanini D, Ramos N, Dutra LV, Bassanesi HJC. Triagem auditiva escolar: identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Rev. CEFAC vol.17 no.5 São Paulo Sept/Oct. 2015
- 18- Farias VV et al . Ocorrência de falhas na triagem auditiva em escolares. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1090-1095, Dec. 2012